



# REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA

www.reumatologia.com.br



## Artigo original

# Impacto do apoio social sobre os sintomas de mulheres brasileiras com fibromialgia

Rodrigo Pegado de Abreu Freitas<sup>a,\*</sup>, Sandra Cristina de Andrade<sup>b</sup>,  
Maria Helena Constantino Spyrides<sup>c</sup>,  
Maria Thereza Albuquerque Barbosa Cabral Micussi<sup>b</sup>  
e Maria Bernardete Cordeiro de Sousa<sup>d</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN, Brasil

<sup>b</sup> Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

<sup>c</sup> Departamento de Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

<sup>d</sup> Instituto do Cérebro, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

## INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

### Histórico do artigo:

Recebido em 14 de agosto de 2014

Aceito em 23 de maio de 2016

On-line em xxx

### Palavras-chave:

Fibromialgia

Apoio social

Dor

Funcionalidade

Depressão

Ansiedade

## R E S U M O

Objetivou-se avaliar o impacto do apoio social sobre os sintomas de mulheres brasileiras com fibromialgia (FM). Trata-se de um estudo observacional descritivo que selecionou 66 mulheres que atendiam aos critérios do Colégio Americano de Reumatologia (ACR) de 1990. O apoio social foi medido com o *Social Support Survey* (MOS-SSS), a funcionalidade com o Questionário do Impacto da Fibromialgia (FIQ), a depressão com o Inventário de Depressão de Beck (BDI), a ansiedade com a Escala de Ansiedade de Hamilton (HAS), a afetividade com o *Positive and Negative Affect Schedule* (Panas) e foi feita algometria para registrar o limiar da dor à pressão (LDP) e a tolerância algica à pressão (TAP) nos 18 pontos recomendados pelo ACR. Os pacientes foram divididos nos grupos apoio social normal (ASN) ou ruim (ASR); o ASR foi definido como uma pontuação nos MOS-SSS abaixo do percentil 25 da amostra total. Usou-se o teste de Mann-Whitney ou o teste t não pareado para comparar variáveis intergrupos e o de Fisher para as variáveis categóricas. Usaram-se a análise de covariância e o teste de correlação de Pearson. Não houve diferença nas variáveis sociodemográficas entre os grupos ASN e ASR. Observaram-se diferenças entre os grupos ASN e ASR para todas as quatro subcategorias de apoio social e pontuação total do MOS-SSS. Encontraram-se diferenças significativas entre o ASN e o ASR na depressão ( $p=0,007$ ), afeto negativo ( $p=0,025$ ) e LDP ( $p=0,016$ ). A subcategoria apoio afetivo mostrou correlação positiva entre a dor e o afeto positivo no grupo ASR. A subcategoria interação social positiva mostrou uma correlação negativa entre o FIQ e o estado de depressão. Portanto, o apoio social parece contribuir para a melhoria na saúde mental e física na FM.

© 2016 Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

\* Autor para correspondência.

E-mail: [rodrigopegado@gmail.com](mailto:rodrigopegado@gmail.com) (R.P. Freitas).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2016.05.002>

0482-5004/© 2016 Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

## Impacts of social support on symptoms in Brazilian women with fibromyalgia

### A B S T R A C T

#### Keywords:

Fibromyalgia  
Social support  
Pain  
Functionality  
Depression  
Anxiety

We aimed to assess the impact of social support on symptoms in Brazilian women with FM. An observational, descriptive study enrolling sixty-six women who met the 1990 American College of Rheumatology (ACR) criteria. Social support was measured by the Social Support Survey (MOS-SSS), functionality was evaluated using the Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ), depression was assessed using the Beck Depression Inventory (BDI), anxiety was measured using the Hamilton Anxiety Scale (HAS), affectivity was measured by Positive and Negative Affect Schedule (PANAS), and algometry was carried out to record pressure pain threshold (PPth) and tolerance (PPTo) at eighteen points recommended by the ACR. Patients were divided into normal (NSS) or poor social support (PSS) groups with PSS defined as having a MOS-SSS score below the 25th percentile of the entire sample. Mann-Whitney or Unpaired t-test were used to compare intergroup variables and Fisher's for categorical variables. Analysis of covariance and Pearson correlation test were used. No differences in sociodemographic variables between PSS and NSS were found. Differences between NSS and PSS groups were observed for all 4 subcategories of social support and MOS-SSS total score. Significant differences between NSS and PSS on depression ( $p=0.007$ ), negative affect ( $p=0.025$ ) and PPTh ( $p=0.016$ ) were found. Affectionate subcategory showed positive correlation between pain and positive affect in PSS. Positive social interaction subcategory showed a negative correlation between FIQ and depression state. Therefore social support appears to contribute to ameliorate mental and physical health in FM.

© 2016 Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

## Introdução

A fibromialgia (FM) é uma condição reumática progressiva sem fisiopatologia definitiva nem indicadores mensuráveis da atividade da doença. Essa condição é caracterizada por dor crônica generalizada e, frequentemente, sintomas associados que incluem fadiga, distúrbios do sono, disfunção cognitiva e episódios depressivos.<sup>1,2</sup> A prevalência de FM varia entre 0,66% e 4,4% da população brasileira e é mais comum entre as mulheres do que homens, especialmente na faixa dos 35 aos 60 anos.<sup>3</sup> Limitações na atividade na FM têm um impacto sobre a capacidade de trabalho e impõem um pesado fardo sobre os pacientes em termos de incapacidade, perda na qualidade de vida e custos, bem como uma sobrecarga econômica à sociedade.<sup>4,5</sup>

Os episódios de dor crônica, depressão e baixa funcionalidade parecem afetar relacionamentos interpessoais (incluindo conjugais) e atividades ocupacionais.<sup>6,7</sup> As mulheres com FM encaram o ceticismo e o tratamento inadequado de profissionais da saúde, parentes e amigos, especialmente se a sua deficiência não for visível, o que piora ainda mais o sofrimento físico e emocional.<sup>8</sup> Assim, os pacientes com FM podem apresentar alterações no comportamento pró-social ou percepção de apoio social.<sup>9</sup> A satisfação com o apoio social, a participação social e morar com alguém tiveram efeitos protetores sobre a depressão e outros sintomas em mulheres com FM.<sup>9,10</sup>

Pouco se sabe sobre a influência de fatores psicossociais no tratamento da dor, ansiedade e depressão entre pacientes com

FM. Não há estudos no Brasil sobre o apoio social e os sintomas da FM. O apoio social, que inclui o apoio emocional e instrumental, é um recurso de enfrentamento em doenças crônicas como a FM. Relata-se que é um dos fatores mais importantes na promoção da saúde.<sup>11</sup> O apoio social representa um recurso externo que se obtém de outras pessoas e é operacionalizado como um recurso social. A literatura indica que o apoio social é um aspecto essencial da vida na saúde geral e mental e pode ser definido como um subconceito das redes sociais.<sup>12,13</sup> Em outras palavras, o apoio social é uma função da rede social desempenhada pelos membros de uma rede social, geralmente relacionada com a quantidade e/ou frequência dos contatos com parentes, amigos e colegas.<sup>13</sup>

O apoio social tem sido definido de várias maneiras, geralmente se refere a recursos fornecidos aos indivíduos em necessidade pela sua rede social. Pode ser medido pela percepção do indivíduo sobre o grau em que as relações interpessoais são capazes de atender a determinadas funções de apoio social.<sup>14</sup> Tradicionalmente, sugerem-se quatro tipos de apoio social: emocional, instrumental, apreciação que envolve informações relevantes para a autoavaliação e informação.

O apoio social varia entre os diferentes países, culturas e percepções individuais. Os pacientes com FM podem ter mudanças na percepção do apoio social de acordo com a gravidade dos sintomas. O objetivo do presente estudo foi avaliar o impacto do apoio social na sensibilidade periférica, dor, funcionalidade e estados de humor positivos e negativos, como a depressão, afetividade e ansiedade em mulheres brasileiras com FM.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8732816>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8732816>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)